

# A Índia vai importar mais jatos da Embraer

Christiane Bueno Malta de São Paulo

O comércio bilateral Brasil-Índia chegou a US\$ 1,2 bilhão, no ano passado, acima da meta de US\$ 1 bilhão, e com um crescimento de 50% em comparação com 2001, disse Deepak Bhowani, cônsul-geral da Índia em São Paulo.

As estimativas para este ano são ainda mais otimistas. A compra de 10 jatos civis da Embraer pela indiana Jet Airways, no valor de US\$ 260 milhões, será computada na balança. O governo da Índia, por sua vez, negocia cinco aeronaves civis, também com a Embraer, avaliadas em mais de US\$ 100 milhões.

Página A-5

## COMÉRCIO BILATERAL

# Intercâmbio Brasil-Índia supera US\$1 bilhão

Christiane Bueno Malta\* de São Paulo

A Índia tem duas comemorações a fazer neste ano. A primeira delas é o 53º aniversário da República indiana e a segunda a superação da meta de US\$ 1 bilhão no intercâmbio comercial com o Brasil. Segundo o cônsul geral da Índia em São Paulo, Deepak Bhowani, a balança comercial bilateral chegou aos US\$ 1,2 bilhão. Em 2001 a balança foi de aproximadamente US\$ 800 milhões.

O cônsul disse ainda, que, para 2003, as expectativas estão bem otimistas diante da iminência do governo indiano em fechar um contrato com a Embraer para a aquisição de cinco jatos executivos, no valor de mais de US\$ 100 milhões.

A Embraer não quis comentar a negociação justamente porque ela está em andamento. Contudo, revelou que a empresa levará seu jato executivo Legacy para a quarta edição da Exposição Aeroespacial Internacional da Índia (Aero Índia 2003), que acontece de 5 a 9 de fevereiro, em Bangalore, na região sul do país. A empresa também terá um estande no evento com ênfase para seus produtos na área de defesa, como o caça subsônico AMX-T e as aeronaves ISR de vigilância aérea e reconhecimento.

O mercado indiano já demonstrou um potencial de vendas importante para a Embraer, principal-

mente depois da encomenda de 10 jatos comerciais Embraer 175 (78 passageiros) — avaliada em US\$ 260 milhões — pela Jet Airways, maior companhia aérea privada da Índia, que também será a cliente lançadora da aeronave no mundo.

O plano do governo indiano de modernizar toda a infra-estrutura do país também tem estimulado novos contratos com empresas brasileiras. Um dos primeiros contratos é com a brasileira Compsis Computadores, Sistemas Indústria e

Comércio Ltda, fabricante de softwares para sistemas de arrecadação (pedágios) sediada em São José dos Campos (SP).

A empresa irá fornecer softwares de pedágio para a rodovia de Delhi a Agra (na região do Taj Mahal), no valor de US\$ 2 milhões.

O gerente de desenvolvimento de negócios da Compsis, Sérgio Ricci, disse que, a partir da ordem de compra do

cliente indiano, no caso a National Highways Authority of India (NHAI) — equivalente ao Departamento Nacional de Estradas e Rodovias (DNER) brasileiro, a Compsis terá três meses para a implantação de parte do sistema, que fará a contagem dos veículos, e, em 10 meses finalizará toda a instalação.

Ricci lembrou que o primeiro fornecimento de software para pedágio no mercado indiano foi em 2000, numa das pontes mais mo-

dernas do país, que liga Delhi a Noida, uma cidade industrial. Esse fornecimento, que contou com o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e incentivo do Programa de Incentivo à Exportação (Proex) do Banco do Brasil, foi orçado em US\$ 1,8 milhão.

Neste ano, a Compsis espera fechar novos contratos de fornecimento com o governo indiano, já que está participando da concorrência para o fornecimento de equipamentos para a chamada Rodovia Inteligente. A concorrência foi avaliada em US\$ 6 milhões.

O investimento do governo indiano apenas para a "guirlanda rodoviária", que liga o norte a leste, sul a oeste, (Delhi, Calcutá, Chennai, Bangalore e Mumbai), é de US\$ 10 a US\$ 12 bilhões. "E o governo indiano abrirá licitação, esperando a participação de empresas brasileiras especializadas no setor", disse o cônsul.

Com a implementação, a partir do dia primeiro último, da política de adicionar 5% de etanol na gasolina, investidores indianos correm para adquirir a tecnologia brasileira de fabricação de etanol di-

retamente da cana (mais barata). Hoje, a fabricação de etanol na Índia é feita a partir do melão. "As conversações para a transferência de tecnologia estão adiantadas, mas a maior parte é entre empresas privadas", disse o cônsul.

No ano passado, a balança comercial entre Brasil e Índia foi superavitária para o Brasil em US\$ 21,92 milhões. "A desvalorização do real também deu uma forte contribuição para esse resultado favorável ao Brasil", disse Bhowani. Contudo, continuou, a Índia tem grandes possibilidades de aumentar suas exportações em 2003, notadamente em produtos como óleo diesel, farmacêutica (matéria-prima e medicamentos), engenharia (peças, ferramentas e máquinas), veículos de duas rodas, química inorgânica, borracha e pneus para automóveis e softwares.

"A TCS Tata Consultancy Services, do grupo Tata, é um dos maiores grupos industriais da Índia e uma das maiores empresas de software do mundo, com um faturamento de US\$ 11 bilhões em 2002", enfatizou o cônsul.

\*Colaborou Virginia Silveira, de São José dos Campos.



Fontes: Sacex e Centro de Informações da Gazeta Mercantil \* Acumulado até novembro

no caso a National Highways Authority of India (NHAI) — equivalente ao Departamento Nacional de Estradas e Rodovias (DNER) brasileiro, a Compsis terá três meses para a implantação de parte do sistema, que fará a contagem dos veículos, e, em 10 meses finalizará toda a instalação.

Ricci lembrou que o primeiro fornecimento de software para pedágio no mercado indiano foi em 2000, numa das pontes mais mo-